

PREFÁCIO

A pesquisa de Iniciação Científica, sem dúvida alguma, constitui-se em importante instrumento na formação universitária e destaca-se, entre outras funções, por possibilitar ao aluno graduando o incremento de métodos científicos, o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, assim como a ampliação de sua visão de mundo. Junto a isso, aproxima mestre e aprendiz numa significativa relação didática, ao mesmo tempo em que permite a estruturação inicial de possíveis pesquisas na área de pós-graduação¹, algo de suma importância para o desenvolvimento de nosso país.

No caso específico de estudos na área de Urbanismo, cujo tema central é a cidade - palco principal das ações humanas -, é inegável a contribuição da pesquisa para o reconhecimento de caminhos que apontem melhorias de nossa própria vida em sociedade. Para tanto, torna-se imprescindível aprofundar-se em algumas das valiosas inter-relações que compõem a urbanidade. E é justamente isso que demonstram os trabalhos aqui apresentados, ao evidenciarem consideráveis influências - conceituais, históricas, técnicas, sociológicas e ambientais - para o desenho (passado e futuro) da cidade de São Paulo. Aliadas às linhas de pesquisa do Mestrado Profissional em Urbanismo, os artigos evidenciam ainda, de forma integrada, a seriedade e dedicação de orientandos e orientadores, essencial aos resultados positivos em nosso meio acadêmico.

É com muito orgulho, portanto, que apresentamos ao público os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo durante o ano de 2016, foco desta edição especial.

Peter Ribon Monteiro

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo
FIAM-FAAM Centro Universitário

¹ De acordo com o estudo “A formação de novos quadros para CT&I (Ciência, Tecnologia e Inovação): avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic)”, divulgado em abril deste ano, em Brasília, pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, estudantes que participam de programa de iniciação científica enquanto estão na graduação têm uma chance 2,2 vezes maior de completar o mestrado e 1,5 maior de concluir o doutorado, em relação a alunos que não participam do programa.